



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

INFOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA INCLUSIVA E ACESSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR

Olavo Ferreira Nunes¹
Lidiane Silva Torres²
Fernando Basílio dos Santos³
Rodrigo da Costa Amil⁴
Fernanda Castro Manhães⁵

RESUMO

O presente estudo representa nossos esforços teóricos conceituais e metodológicos para compreendermos três campos: a educação sexual, a promoção da saúde e a utilização ferramentas fornecidas pelas Tecnologias da Informação (TIC's), na promoção de estratégias de saúde no contexto escolar, por meio do infográfico. Ao evidenciarmos em nossa atividade profissional a carência de programas de educação sexual no ensino básico e a falta de ferramentas de informação como possibilidade de conhecimento e aprendizado dos alunos que encontramos no infográfico uma possível ferramenta lúdica. Em nossa pesquisa evidenciamos que os meios tecnológicos aplicados a atividades que buscam promover a construção de conhecimento no campo da saúde têm demonstrado benefícios mais imediatos, assim como tem apresentado resultados superiores aos benefícios obtidos através de intervenções tradicionais. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de caráter qualitativo começando com a revisão bibliográfica sobre a temática da saúde escolar, e documental para análise das políticas públicas de saúde escolar, bem como os programas de saúde sexual escolar. No entanto, se por um lado, identificamos a carência de programas e a falta de por parte dos governos municipais e estaduais na implementação de políticas de educação sexual escolar, por outro lado, a temática coloca em evidência os chamados tabus e estigmas envolvendo a educação sexual no contexto escolar.

Palavras-chave: Infográfico. Acessibilidade. Educação sexual escolar. Ferramenta inclusiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho representa resultados parciais das nossas buscas da pesquisa de dissertação de mestrado que vem sendo desenvolvida sobre as tecnologias digitais como uma

¹ Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, nunes.olavo.ferreira@gmail.com;

² Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, lidiholly@gmail.com;

³ Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, RJ, bdds.fernando@gmail.com;

⁴ Graduado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense, RJ, UFF, rodrigomed.amil@gmail.com;

⁵ Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro, RJ, UENF, castromanhaes@gmail.com;



ferramenta poderosa de ensino e de aprendizagem ao transformar temas complexos em linguagem simples e de forma lúdica, por meio do infográfico. Em tempos de globalização a técnica da informação e comunicação acontece em escalas jamais vista anteriormente. A informação pode ser transmitida e comunicada de forma mais fácil.

Com isso, pretende-se traçar vínculos interdisciplinares entre três campos: a educação sexual, a promoção da saúde e a utilização de múltiplos mecanismos e instrumentos fornecidos pelas Tecnologias da Informação (TIC's) aliando às tecnologias como forma de promoção de educação em saúde por meio do pilar da inclusão. Abordar a temática da saúde na escola é elemento essencial para melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar. Mas sobretudo porque demanda transformar informações complexas e de tabu em temas de fácil acesso para a geração de nativos digitais.

A grande problemática acerca da educação escolar no Ensino Básico identificada em nossos estudos anteriores é que ela ganha relevância nos debates sobre políticas públicas de educação, com destaque para a saúde escolar. Segundo pesquisadores do campo menos de 20% das escolas no Brasil tem algum programa escolar de educação sexual ampla e continuada no Ensino Básico. Se por um lado, identificamos a carência de programas e a falta de por parte dos governos municipais e estaduais na implementação de políticas de educação sexual escolar, por outro lado, a temática coloca em evidência os chamados tabus e estigmas envolvendo a educação sexual no contexto escolar.

Encontramos em nossas buscas que nos últimos anos, têm se desenvolvido um conjunto de pesquisas que demonstram a importância especificadamente da educação sexual como forma de prevenção de IST's, gravidez indesejada, além de temas como identificação do assédio e abuso sexual, temáticas que atravessam o contexto social de considerável parte da população.

Na atualidade, percebe-se a grande carência de programas e ações estratégicas de saúde de educação sexual escolar e a omissão por parte da escola em abordar a temática. Pensando isso, que se entende a necessidade da temática. Tal temática parece-nos favorecer uma abordagem interdisciplinar entre Educação e Saúde, mas, sobretudo, porque demanda uma necessidade urgente de pensar estratégias e ferramentas de informação como parte do programa escolar de educação em saúde. Pois como aborda a Orientação técnica internacional sobre Educação em Sexualidade, da Organização das Nações Unidas para Educação, Cultura e Esporte, é papel da escola e dos educadores promover uma educação sexual compreensiva que proporcione o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores éticos sobre sexualidade do adolescente.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

METODOLOGIA

propomos como caminho a ser percorrido e como mirante de análise um estudo descritivo-exploratório, que segundo GIL (1991) este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema explorado, e, descritiva por estabelecer a características de determinada população e estabelecimento de variáveis. E de caráter qualitativo, pois segundo Minayo (2009) é aquela que trabalha com o universo dos significados, aspirações, crenças e valores que são entendidos como parte da realidade social vivida e partilhada pelos indivíduos.

Portanto, começando com a revisão bibliográfica sobre a temática da saúde escolar, e documental para análise das políticas públicas de saúde escolar, bem como os programas de saúde escolar e a ferramenta infográfico como ferramenta inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Juntamente com outros espaços sociais a escola cumpre um papel fundamental na formação dos estudantes, deste modo, que pode se tornar palco para ações de promoção da saúde para crianças e adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) às estratégias traçadas visando a promoção da saúde no ambiente escolar são fundamentais, visto que são mecanismos e esforços orientados para um desenvolvimento das condições de saúde e de bem-estar dos indivíduos, o que amplia a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento a todos aqueles envolvidos no ambiente escolar (OPAS, 2006)

A educação sexual na escola está inserida no campo da saúde escolar. Segundo Nogueira et al. (2016) no âmbito escolar ela compreende um conjunto de informações com foco específico, no caso às questões ligadas à sexualidade e também ao conhecimento do corpo, relacionamentos e sentimentos, com o objetivo de gerar discussões sobre os elementos culturais, como valores e tabus enraizados na sociedade brasileira.

Diversos órgãos internacionais voltados à defesa dos Direitos Humanos estabeleceram que tanto crianças quanto jovens têm o direito à informação sobre educação em sexualidade, de forma abrangente e fundamentada em bases científicas e baseadas nas normas



internacionais em vigor. Nesse sentido, um conjunto de organizações começaram a trazer pautas relativas à educação sexual no seu campo de discussão, às quais podemos citar a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito da Criança, a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, a Convenção de Istambul entre outros (CONSELHO EUROPEU, 2020)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura identificou que ainda existem países, escolas, sistemas de ensino, profissionais de educação, família e gestores públicos que ainda evitam ainda no século XXI, abordar temas relativos à sexualidade. Isso tem por consequência manter o desconhecimento e despreparo dos jovens frente a questões como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez, e autoconhecimento corporal (UNESCO, 2014, p.07)

A educação em Sexualidade é reconhecida na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, enquanto um elemento fundamental e necessário para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CONSELHO EUROPEU, 2020)

No contexto brasileiro, a educação sexual é um dos elementos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de modo que a Orientação Sexual foi colocada como uma temática que envolve diversas áreas, sendo portando interdisciplinar, e que por isso deve ser trabalhada e desenvolvida em múltiplas áreas do currículo escolar (MARQUES; KNIJNIK, 2006).

Diante disso, é possível identificar que o contexto da educação sexual na escola não é um debate recente, mas revela as dificuldades de implementação do próprio programa de saúde na escola (PSE). Criado em 2007, com a finalidade de “contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, articulando as ações do Sistema único de Saúde (SUS) com as ações da educação básica pública e assim, contribuir para a construção de sistema de atenção social (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2008).

Entendemos que na criação de ações de saúde e educação básica de forma integradas oferecendo para a criança e ao adolescente o conhecimento de temas tabus e desconhecidos, é preciso que as diversas áreas do currículo trabalhem de forma conjunta. Por isso, a possibilidade do olhar interdisciplinar na promoção de programas educacionais no contexto escolar parece ser a chave para pensarmos uma educação pensada nos sujeitos envolvidos na ação. Nessa ação que encontramos nas tecnologias uma possibilidade de desenvolvimento no processo de aprendizagens e novas práticas pedagógicas.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE INFOGRÁFICO

A utilização de tecnologias digitais visando a promoção da educação em saúde tem se mostrado um instrumento que facilita o processo de aprendizagem, na medida em que promove o desenvolvimento de habilidades e servindo de meio para a construção de conhecimento no que tange ao cuidado com a saúde (PEREIRA et al, 2019).

Os meios tecnológicos aplicados a atividades que buscam promover a construção de conhecimento no campo da saúde tem demonstrado benefícios mais imediatos, assim como tem apresentado resultados superiores aos benefícios obtidos através de intervenções tradicionais, tendo em vista que a utilização prática dos novos meios de informação tornam às pessoas conscientes e informadas em múltiplos campos, ajudando-as a compreender melhor o significado de uma questão de saúde, como ela se manifesta, suas causas, fatores de risco, como lidar com a questão de forma efetiva (VIEIRA et al., 2019)

Entendendo-se que os materiais educacionais são um pilar importante para a construção de pesquisas e para a construção de programas de saúde pública, na medida em que são instrumentos fundamentais para a construção de conhecimento, o que amplia a disseminação da informação do eixo ensino-aprendizagem-saúde-comunidade (GOMES, 2012). Diante disso é fundamental uma preocupação de um debruçamento no que tange às inovações no âmbito da construção desses materiais educacionais, visto que a utilização de tecnologias pode promover o desenvolvimento de novos meios de ampliar a construção de conhecimento no âmbito da saúde.

O movimento de utilização de tecnologias na área da saúde está intimamente relacionado ao desenvolvimento de novas iniciativas pedagógicas criativas e inovadoras, que de maneira geral contribuem para o fortalecimento da relação da comunicação entre a ciência e a sociedade (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). Para além disso, a utilização de ferramentas socioeducativas, podem ser utilizadas de forma estratégica para um diagnóstico precoce de doença, tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes (GOMES, 2012). O que pode ser utilizado, no âmbito da educação sexual, para a identificação de Infecções



Sexualmente transmissíveis (IST's) por exemplo. Para a Organização Mundial da Saúde, estratégias de promoção de educação em saúde são mecanismos de esforços e abordagens multissetoriais, orientados para o melhoramento das condições de saúde, de bem-estar e da qualidade de vida da população.

Entende-se, que o papel dos diversos profissionais na escola é essencial para pensar programas e ações de saúde escolar. Mais do que isso, entende-se também a necessidade de formação continuada dos profissionais para lidar com as demandas cotidianas impostas pela sociedade. Se por um lado, evidenciamos a criação de diversos cursos de formação a distância sobre a temática da educação sexual, ainda identificamos uma certa resistência para abordar a temática na escola básica.

Sabe-se que existem diversas limitações e barreiras em relação a efetivação da educação sexual no contexto escolar das escolas brasileiras. Segundo Duarte (2017) apesar dos esforços em algumas áreas e nas pesquisas relacionadas a atenção da educação sexual na escola, ainda há uma certa resistência, despreparo e receio em abordar a temática no cotidiano escolar.

Essas limitações parecem revelar a falta de iniciativas de programas escolares sobre sexualidade na escola e, a confirmação dos dados divulgados por pesquisadores, sobre o baixo percentual escolar da temática da educação sexual nas escolas brasileiras. De acordo com pesquisadores no campo da educação sexual no Brasil em entrevista divulgada, o assunto é cercado de desconhecimentos e ideias equivocadas (MARANHÃO, 2019). Por isso, ressalta-se a necessidade de ferramentas de informação, como forma de facilitar o conhecimento e o ensino-aprendizagem dos adolescentes sobre a temática. Ao entendermos que em tempos de sociedade da informação e globalização da tecnologia, ferramentas tecnológicas poderiam promover estratégias facilitadoras de informação na prática pedagógica.

Uma ferramenta que vem se mostrando em nossas buscas uma possível chave para pensar as diversas aprendizagens dos indivíduos na escola é o infográfico. Nas palavras de Peçaiques e Medeiros (2010, p.02) “deriva do inglês *informational graphics*, sendo empregada para designar a informação e transmissão de mensagens de formas visuais/gráficas”. Ou seja, ele é uma forma de representar ideias complexas em ideias simplificadas por meio das imagens. Seria uma forma para estimular e facilitar a aprendizagem.

De acordo com Costa et al. (2011) o gênero infográfico tem cinco tipos de categorias: 1) narrativa, objeto explicar algo; 2) instrutivo, tem como objetivo contar uma história, 3) exploratório, pretende oportunizar ao leitor a oportunidade de explorar e com isso, descobrir o conteúdo, 4) de simulação, que possibilita ao leitor um conteúdo sobre algum fato empírico e, ainda o jornalístico, com objetivo de narrar e informar o leitor.

Segundo Dorneles et al. (2020) a ferramenta infográfico disponibilizado de forma online se destaca pela acessibilidade de diversos conteúdos para os mais diferentes públicos e faixa etárias, pois ele utiliza linguagem digital atrativa que consegue chamar a atenção do aluno. Já os autores Peçaibes e Medeiros (2010) colocam que na verdade o infográfico é um caminho para desenvolver o potencial criativo, além de estimular o agir como um repórter, identificando o maior número de informações no assunto veiculado e assim, organizar as informações antes abstratas em novas formas de conhecimento.

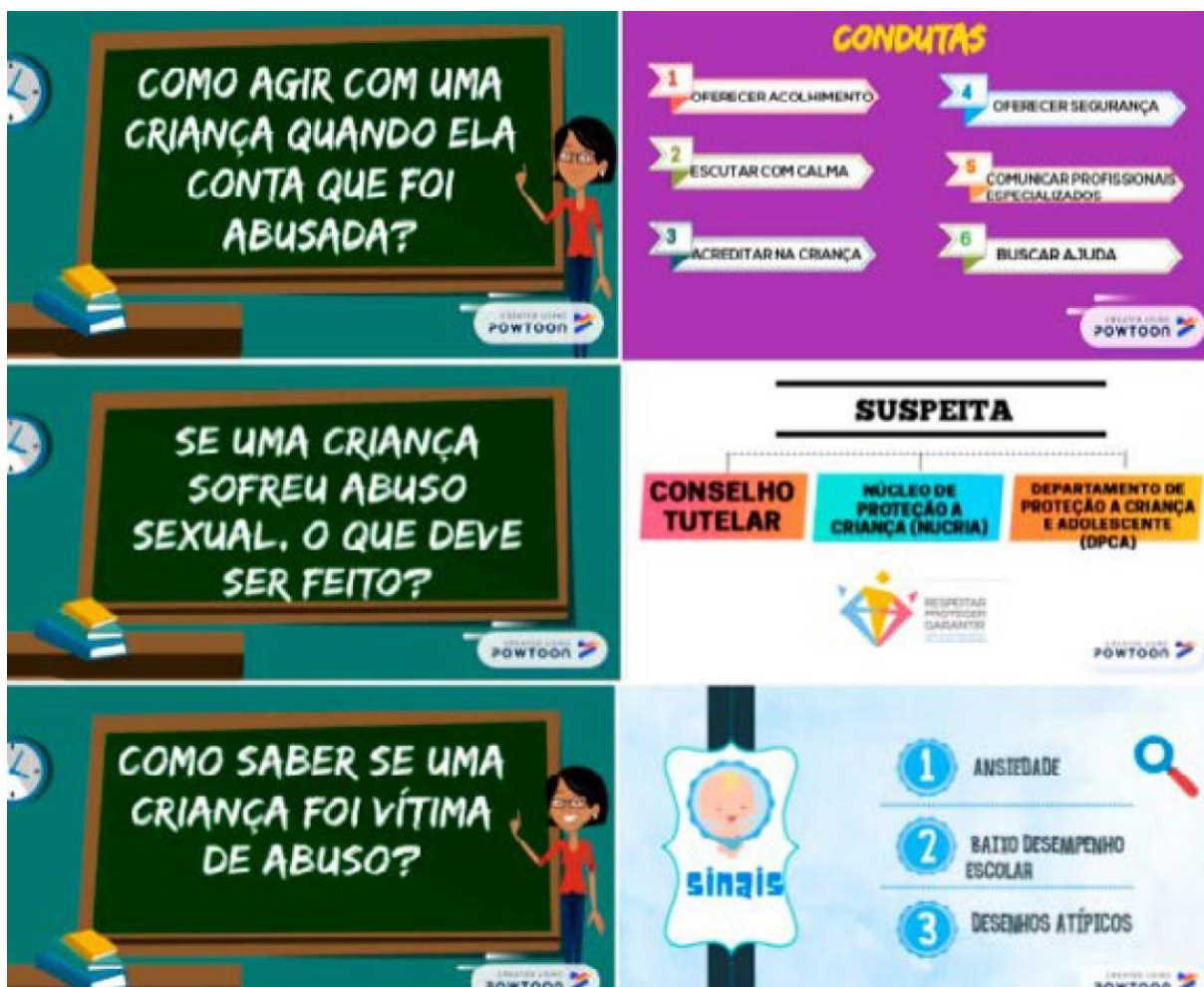
Algumas experiências com o infográfico em pesquisas nos ajudam a pensar a construção do nosso infográfico em pesquisas futuras. Os autores Costa et al. (2011) identificam na criação de objetos de aprendizagem baseado em infográficos uma teoria de aprendizagem em multimídia. Para eles o aluno aprende melhor de forma híbrida: textos e imagens, do que só textos. A pesquisa de Guerin et al. (2018) os autores construíram por meio da plataforma digital Powtoon, um infográfico animado de 03 minutos para fornecer por meio de imagens, personagens, caixas de textos e efeitos sonoros sobre informações estatísticas mundiais sobre casos de abuso sexual infantil, alertas, dúvidas para que os alunos possam identificar casos e formas de denúncia, como nas imagens a seguir (Figura 1 e 2).

Figura 1: Infográfico como possível identificação de abuso sexual infantil



Fonte: Guerin et al. (2018).

Figura 2: Infográfico como possível identificação de abuso sexual infantil



Fonte: Guerin et al. (2018).

De forma lúdica e de fácil linguagem o infográfico acima aborda temas tabus da sociedade de forma didática para a compreensão do aluno. Bem como fornece informações de ajuda e denuncia para a criança e o professor.

Nesse sentido, há uma fundamental importância da interdisciplinaridade no campo escolar, através por exemplo da utilização de ferramentas e mecanismos da tecnologia da



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

informação no âmbito da educação para a promoção do conhecimento e aprendizagem nos mais diversos campos, como, por exemplo, na promoção da educação sexual dos indivíduos

por meio de infográficos, pois são ferramentas eficientes de comunicação e transmissão de informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo traçar vínculos interdisciplinares entre os campos da educação sexual, da promoção da saúde e da utilização de múltiplos mecanismos e instrumentos fornecidos pelas Tecnologias da Informação (TIC's) aliando às tecnologias como forma de promoção de educação em saúde, ao identificarmos em nossas atividades profissionais a carência de programas de educação sexual no ensino básico e a falta de ferramentas de informação como possibilidade de conhecimento e aprendizado dos alunos e dos profissionais da educação no ambiente escolar.

Em tempos de era digital e mudanças dos paradigmas sociais mediados pelas tecnologias digitais, entende-se cada vez mais a necessidade de programas de saúde escolar e a importância de ferramentas de informação e comunicação na disseminação de informação de atenção à saúde e temas como a saúde sexual no contexto escolar. O que poderia nos informar como as o infográfico é uma poderosa ferramenta de comunicação ao promover de forma acessível informações sobre sexualidade no contexto escolar e como elas podem influenciar no conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano na fase da adolescência. Parece-nos que a tecnologia da informação poderia subsidiar a prática pedagógica sobre educação em saúde na escola facilitando a compreensão de temas relacionados a sexualidade e com isso a redução de risco e prevenção de gravidez, DST/IST, preconceitos e discriminações, bem como na identificação do abuso sexual infantil.

REFERÊNCIAS



CONSELHO EUROPEU. **Uma educação em sexualidade abrangente protege as crianças e contribui para tornar a sociedade mais segura e inclusiva.** 2020. Disponível em: <https://www.coe.int/pt/web/commissioner/-/comprehensive-sexuality-education-protects-children-and-helps-build-a-safer-inclusive-society#:~:text=Os%20C3%B3rg%C3%A3os%20internacionais%20de%20defesa,nas%20normas%20internacionais%20em%20vigor>. Acesso em: set. 2021.

COSTA, Valéria Machado; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; BIAZUS, Maria Cristina Villanova. Criação de Objetos de Aprendizagem baseados em infográficos. **recuperado el**, v. 29, 2011.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde.** In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2017.

DORNELES, L. L. et al. Desenvolvimento de infográfico animado sobre Educação Permanente em Saúde. **Rev Latin-Am. Enfermagem**, n.28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CXVXhMH7x4pxgqdcv5B3Lpr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: out. 2021.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência; Saúde Coletiva**, v. 15, p. 397-402, 2010.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, p. 106-115, agosto, 2019.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, J. C. P. **Vida com qualidade.** NUPES/SMS-G. In: Prefeitura de São Paulo, julho de 2012. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/nupes/index.php?p=30509> Acesso em: out. 2021.

GUERIN, Cintia Soares et al. O infográfico animado e as suas potencialidades educacionais: uma contribuição para a identificação do Abuso Sexual Infantil. **Interagir: pensando a extensão**, n. 27, 2019.

MARQUES, Lílian Danyi; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Interfaces entre orientação sexual e Educação Física: reflexões a partir de uma proposta de intervenção na escola pública de ensino fundamental ciclo II. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 103, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. Rio de Janeiro: **Brazilian Journal of Medical Education**, v. 33, p. 83-91, 2009.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10.11.19 DE VILA PIETRA SP 2019

ISSN: 2359-2915

VIEIRA, Ana Shirley Maranhão *et al.* Validação de uma cartilha educativa para pessoas com dor crônica: EducaDor. **BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 39-43, jan-març, 2019.

PEÇAIBES, Mariana; MEDEIROS, Ligia. O dinamismo das apresentações visuais: infográficos aplicados à educação. In: **9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. 2010.

PEREIRA, Embert Luan Correa *et al.* Tecnologias educativas gerontogerítricas nas diferentes temáticas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São Joao Del Rei, v. 9, e2768, 2019.